

CEDI - P. I. B.
DATA 10, 09/80
CD QI/D02

Relatório Kiriri (baseado na ficha-padrão do Levantamento sobre a Situação Atual das Populações Indígenas do Brasil)

Equipe Responsável

- José Augusto Laranjeiras Sampaio - estudante graduação (Antropologia _ FFCH-UFBA)
- Marta Cardoso Rodrigues - estudante graduação (Antropologia _ FFCH-UFBA)
- Ma. Rosário Carvalho - Coordenação Geral

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPTO. ANTROPOLOGIA - FFCH-UFBA

Agosto, 1980

I- NOME DO GRUPO

1- O grupo autoidentifica-se como Kiriri. Tal denominação aparece em fontes históricas, embora a denominação Kariri (ou Cariri) seja mais frequente, tanto de referência a grupos locais diversos quanto genericamente ao grande grupo linguístico que ocupou tradicionalmente vasta extensão do sertão nordestino.

Desconhece-se a autodenominação original do grupo. Kariri ou Kiriri são formas difundidas pelo colonizador e é provável que pelo menos a última tenha origem no Tupi "Kiriri" (taciturno, pacífico) (Cardin 1925), o que corresponde à índole tradicionalmente atribuída ao grupo.

2- O grupo encontra-se dividido em cinco grupos locais distantes de 3 a 6 km do primitivo núcleo, a Vila Mirandela, distribuídos a leste, oeste e norte desta. São eles: Lagoa Grande, Sacão, Cacimba Seca, Baixa da Cangalha e Cantagalo. Há ainda na área pequeno número de indígenas na localidade de Gado Velhaco.

3- Seguindo a predominância na literatura clássica encontra-se ainda com frequência a forma Kariri de referência ao grupo. Os próprios índios, entretanto, rejeitam esta denominação que do seu ponto de vista os confunde com os grupos do estado de Alagoas (Xokó-Kariri e Xukuru-Kariri).

II- LÍNGUA

4- Português

5- _____

6- Português regional fluente

7- Bandeira (1972) recolheu com tres informantes muito idosos à época, já falecidos, 99 (noventa e nove) expressões, substantivos e adjetivos que pertenceriam à língua original. Quarenta destas expressões são encontradas sob forma idêntica ou semelhante na "Arte da gramática da Língua Basílica da Nação Kariri" de Mamiani (1877) (Bandeira 1972).

Atualmente podemos afirmar que cerca de uma dezena destas expressões são amplamente conhecidas pelo grupo __ inclusive os mais jovens __, e têm emprego tanto em rituais quanto no falar cotidiano, neste último caso alternativamente com as expressões correspondentes em português.

8- Não são conhecidas outras línguas.

9- Português regional com uso eventual das expressões acima referidas.

III- LOCALIZAÇÃO

10- Ribeira do Pombal ___ Bahia

11- A área indígena situa-se em região semi-árida, identificada regionalmente como "boca de caatinga", isto é, área de transição entre o agreste e a caatinga propriamente dita. As chuvas ocorrem em junho/julho e dezembro/janeiro, sua ausência ocasional, principalmente neste último período, sendo causa irremediável para a ocorrência de seca. A vegetação original (predominantemente xerófila) encontra-se amplamente devastada, principalmente por pastos, com redução das fontes de coleta vegetal e ausência quase total de caça. O clima é seco e o solo é constituído por poucas áreas de "barreira" mais férteis, com predominância de tabuleiros estéreis, localizados sobre terrenos ligeiramente mais elevados denominados serras, como as do Arrasta, da Massaranduba, do Sacão, da Cangalha, da Jitirana e outras. Nenhum curso permanente de água atravessa a área e são poucos os poços perenes. Há uma lagoa de vertente com extensão de 800 X 200 m e que muito raramente seca por completo, nas suas barragens localizando-se o núcleo indígena da Lagoa Grande.

12- Os núcleos indígenas estão em geral localizados nos terrenos menos férteis da área. Apenas onde Lagoa Grande conta com terras relativamente mais férteis. Em todos eles há dificuldade para obtenção de água em períodos mais secos.

IV- POPULAÇÃO

13-

Kiriri	00-04	05-09	10-13	14-19	20-24	25-40	41 -60	+ 60	TOTAL
M	202	147	92	64	148	93	75	34	855
F	174	131	99	78	155	86	66	31	820
TOTAL	376	278	191	142	303	179	141	65	1675

Total de Famílias - 299

Total de residências - 296

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPTO. ANTROPOLOGIA - FICH. URB.

14- Dados do PI referentes a maio/1980

15- Os índios calculam em mais de 60 (sessenta) o número de famílias "desaldeadas", o que deve corresponder a mais de 300 indivíduos. Encontram-se dispersos numa ampla área que abrange diversos municípios em torno do de Ribeira de Pombal nos estados da Bahia e Sergipe, residindo sobretudo em áreas rurais. Há notícias de Kiriris que moram em Aracaju, Salvador e São Paulo.

16-

Localidades	0-10		11-20		21-30		31-40		41-50		51-60		61-70		+70		N/S	Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
L. Gde.	43	49	16	17	19	24	12	09	04	05	06	07	01	03	01	01	16	06	239
Sacão	23	14	14	13	11	08	07	04	04	07	03	04	01	03	00	01	01	01	119
B. Can- galha	35	36	20	22	11	11	07	07	05	03	04	05	02	01	02	02	06	06	185
Araçá e Canta- galo(x)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
C. Seca	32	28	21	14	05	10	10	06	07	05	04	01	01	01	01	02	03	02	161

(x) estimativa

Fonte: Bandeira 1972:12. Dados de campo referentes a 1967.

Total estimado para a população 794.

Vale ressaltar que à esta época o posto do SPI estimava em pouco mais de 1000 indivíduos o total de população indígena.

Em 1758, época da expulsão dos jesuítas, a população indígena era de 960 índios. Em 1702, época do início da proteção governamental às missões havia em Mirandela mais de 700 indivíduos (Bandeira 1972 apud Caeiro 1936).

17- Não há nenhum agrupamento que possa ser propriamente chamado de aldeia. Os índios em geral usam esta expressão com referência a toda extensão da área que legalmente lhes pertence. Em cada um dos núcleos de população indígena as residências se distribuem de forma dispersa junto às roças, separadas entre si por faixas de

terras não cultivadas ou improdutivas. Na Lagoa Grande, devido a melhor qualidade do terreno, há mais densidade de roças e residências, mas mantêm-se a conformação dispersiva.

A vila de Mirandela, centro da área indígena e sede do PI, situa-se numa ligeira inclinação quase que totalmente ocupada pela ampla praça, com a igreja jesuítica na parte mais alta; do lado oposto, estão o mercado e alguns estabelecimentos comerciais irregularmente dispostos. Os dois lados maiores são ocupados por pequenas residências e na extremidade de um deles, à direita da igreja, está o PI, em sítio próximo ao que era ocupado pelo colégio jesuita. Pequenas ruas ladeiam a praça na parte mais baixa. Mantendo o padrão jesuítico, situa-se atrás da igreja apenas o pequeno cemitério.

Mirandela não tem calçamento mas dispõe de luz elétrica e serviço de água. Em 1970 residiam aí quase 700 portugueses (IBGE 1971), mas como hoje, nenhum índio, o mesmo ocorrendo nos povoados internos ou vizinhos à área indígena: Araçá, Marcação, Pau-Ferro, Salgado, Tamboril e Poço.

Nos núcleos indígenas os habitantes seguem o padrão regional em quase tudo. Predominam as paredes de taipa, a maioria das quais sem reboco, existindo também em palha de pindoba e adobe. Os telhados são em sua grande maioria de duas águas e a cobertura de pândoba prevalece sobre a de telha, na razão de três para duas. No caso da primeira, o seu traçado interno muito peculiar é exclusivo dos índios. O piso interno é quase sempre apenas chão batido e o número de cômodos atinge, em poucas casas, o máximo de três (Bandeira 1972:28).

V- TUTELA E ASSISTÊNCIA

18- O PI Kiriri conta na sua sede com uma enfermaria e farmácia, além do escritório que é relativamente bem aparelhado, dispondo de rádio e mantendo-se bem organizado. Além do encarregado-chefe o posto tem funcionários para as áreas de educação e saúde.

A atual administração conseguiu junto ao INAM fornecimento semanal de alimentação, o que lhe permite atender a todas as gestantes e lactentes. O trabalho realizado pelo encarregado-chefe tem sido importante na mediação das tensões interétnicas, buscando resultados os mais positivos para o grupo indígena.

19- Não. A demarcação da área indígena tem sido diretamente prometida ao líder do grupo há já três administrações, sem que tenha havido medidas concretas. Recentemente (julho/1980) esteve na área um funcionário do órgão realizando um recenseamento da população indígena, supostamente com vistas ao início dos trabalhos. Por outro lado, a administração do PI tem apoiado decisivamente os projetos de iniciativa do pró

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPTA. ANTROPOLOGIA - FFCH-UFBA

prio.grupo.

20- Tem crescido muito nos últimos anos o nível de organização interna do grupo Kiriri, possibilitando a realização de algumas atividades de ação social. Merecem destaque as roças coletivas implantadas em tres núcleos, o trabalho com vistas à demarcação (abertura de picadas) realizado em 1979 e que se interrompera apenas devido à intervenção armada dos invasores, e o incentivo a práticas ideológicas e rituais de fortalecimento da identidade étnica e da unidade grupal. Atualmente (agosto/1980) estabeleceu-se, com o apoio do PI, que cada trabalhador deverá dedicar um dia por semana a tarefas de interesse comunitário.

21-22- O grupo tem contato regular desde 1962 com missionários da seita Baha'i. Bom número de índios ___ inclusive as lideranças mais influentes ___ são membros da seita, existindo mesmo em Lagoa Grande, Cacimba Seca e Sacão "assémbliás" organizadas. Duas das escolas da área indígena foram construídas pelos Baha'i que aí mantêm uma professora.

A diversidade de práticas religiosas, pelo menos até o momento, não tem sido causa de discórdia e fracionamento do grupo, notando-se apenas uma atitude velada de repressão por parte dos Baha'i aos índios que se embriagam, expondo-se à discriminação e reforçando os estereótipos por parte da sociedade regional.

O grupo tem ainda contatos frequentes com os agentes missionários do CIMI e o padre católico de Ribeira do Pombal costuma visitar a vila por ocasião da festa do santo padroeiro, ou para eventuais celebrações de missas, batizados e casamentos.

23- O CIMI e a ANAI-Ba, além de grupos de pessoas de Alagóinhas e Serrinha.

VI- EDUCAÇÃO

24-25-26-27- Existem 4 escolas que são frequentadas pelos índios, todas essas com instalações muito simples e dispoendo apenas de uma sala de aula. A escola de Mizandela, criada pela FUNAI em fins da década de 50 atende a crianças do Sacão e Baixa da Cangalha. A de Lagoa Grande foi construída pelos Baha'i em 1963 mas é mantida pela FUNAI, nela estudando índios do próprio núcleo e do Cantagalo. Finalmente, a escola mantida pelos Baha'i é de instalação recente e ainda não tem funcionamento regular. Localiza-se no povoado de Araçá e visa atender o núcleo indígena na adjacência de Cantogalo, não se tendo dados seguros quanto à aceitação de crianças residentes no povoado.

A FUNAI mantém no PI duas professoras (índias Tuxá e Xukuru-Kariri)

PROJETO ALDEIAS POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BANDA
DEPTO. ANTROPOLOGIA - FFCH-UFPA

e dois monitores (índios Atikum e Potiguara), além de uma merendeira (índia Kiriri). As escolas da FUNAI funcionam de janeiro a maio e de julho a dezembro, das 8 às 12 horas e das 13,30 às 17,30 h, mantendo cursos até a 4ª série. Nelas estudavam, no primeiro semestre de 1980, 124 alunos de sexo masculino e 182 do sexo feminino, de 7 a 17 anos.

VII- SAÚDE

28- A medicina tradicional associada a práticas mágico-religiosas é exercida entre os Kiriri por pessoas de ambos os sexos que, após um período de iniciação comandado pela possessão por "encantados" e marcado por sofrimentos, têm a aquiescência dos já estabelecidos e do grupo como um todo para "assentar trabalho". Bandeira (1972) registra a existência de cinco "trabalhos" nos quatro núcleos que visitou (Lagoa Grande, Baixa da Cagalha, Cacimba Seca e Sacão). O uso de ervas é muito difundido e diversificado, tendo o mesmo autor descrito quase 150 receitas para 31 males de diversos tipos.

29- A FUNAI mantém no PI uma enfermaria com um atendente de enfermagem. A equipe volante de saúde da 3ª DR composta de médico, dentista, enfermeira e laboratorista atende a área duas vezes por ano. Há convênio para atendimento de índios num hospital de Ribeira do Pombal.

30- Não se registram quaisquer choques entre aqueles que têm "trabalho assentado" e as pessoas que prestam assistência médico-sanitária, antes havendo uma integração das práticas mágico-religiosas com aquelas da medicina oficial.

31- As vacinas aplicadas pela FUNAI são Sabin, Tríplice, Anatox tetânica, Anatox gestante, BCG e Sarampo.

32- As crianças têm fichas individuais para controle das vacinações.

33- O PI registra gripe, verminose, disenteria e amigdalite como doenças mais frequentes. Bandeira (1972) refere-se à grande incidência entre os índios de tracoma, doenças pulmonares diversas e anemia crônica.

34- Não há casos de malária.

35- A borrifação é feita. Não dispomos de informação quanto à periodicidade.

36- Não existem casos de lepra nem registros de doença de Chagas ou esquistossomose. Existem dois casos de tuberculose em tratamento.

37-38-39- Não têm havido epidemias.

VIII- SITUAÇÃO DA TERRA

40- A área que os kiriri definem como a sua "aldeia" corresponde em linhas gerais ao território da primeira missão jesuítica e é definida

PRÓJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPTO. ANTHROPOLOGIA - FFCH/UFBA

pela FUNAI como um octógono tendo a porta principal da igreja de Mirandela como marco central a partir do qual se tomados 6600 metros (uma léguas de sesmaria) em direção a cada um dos pontos cardeais e seus colaterais, obtendo-se a localização dos oito marcos de limite. Os índios conhecem oito marcos de limite mas têm dúvidas quanto à exatidão de sua localização em vista das seguidas vezes que foram deslocados e recolados ao longo de algumas gerações. Temos certeza de que pelo menos alguns destes marcos estão aquém do local devido.

A área indígena, conforme a definição acima, abrange cerca de 13600Ha dos quais, dadas as invasões e a improdutividade de algumas áreas, os Kiriri ocupam apenas cerca de 3000 Ha.

41- A área definida acima está legalmente reconhecida por decreto da FUNAI, sem nenhuma providência concreta quanto a demarcação administrativa. Há alguns anos a FUNAI realizou levantamento topográfico na área e a partir daí não tomou quaisquer outras medidas. No início do corrente ano nomeou-se uma comissão (antropólogo e topógrafo) para dar início aos trabalhos. Tal comissão não chegou porém a se deslocar para a área devido a demissão de um dos seus membros (junho/1980).

42- O grande grupo Kariri ocupou tradicionalmente vasta área do sertão, do Maranhão ao norte da Bahia, havendo indícios de que teria ocupado em épocas remotas faixas de litoral na região.

A aldeia de Saco dos Morcegos ___ depois Mirandela ___ foi estabelecida no século XVII em área habitada por Kariri do ramo Kipeá. Ter-se-ia notícia de que em 1691 foi tentada a sua transferência, dado o terreno agreste em que se encontrava, provocando a migração sazonal dos índios para o litoral de Sergipe. Em 1700 entretanto, a aldeia foi oficialmente reconhecida e delimitada por Alvará Régio. As relações inamistosas entre índios aldeados e "portugueses" têm início há no século XVII com a expansão pastoril e os constantes ataques de Francisco Dias d'Ávila a missões do sertão. Em 1678/1679 registra-se um grande ataque à aldeia Kariri vizinha de Canabrava, atual local da sede do município de Ribeira do Pombal. É de se supor que índios desta aldeia, como provavelmente de outras, tenham buscado refúgio em Mirandela, uma vez que só esta e Mas acará dentre as aldeias de origem jesuítica do sertão da Bahia, sobreviveram até o século XX.

Os Kiriri localizam no início do século XIX os primeiros assédios de colonos regionais sobre suas terras, o que sem dúvida foi uma constante durante este século, combinado com um amplo avanço à época de Canudos, quando os índios emigraram em grande número para a vila do Conselheiro, e muitos poucos voltaram após o conflito.

43- A maioria das invasões nas terras dos Kiriri ocorreram há mais de uma geração. O PI estima em torno de 300 o número de famílias invaso

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA
DEPTA. ANTROPOLOGIA - FFCH/USP.

soras, sendo que em Mirandela vivem cerca de 120 famílias de "portugueses", todos com propriedades agrícolas na área, estimando-se assim em 180 o número de invasores residentes junto às propriedades rurais ou fora da área indígena. Existem pelo menos duas grandes fazendas na área, uma vizinha à Lagoa Grande, cujo proprietário reside na cidade próxima de Tucano, e outra na Baixa da Cangalha, de um morador de Mirandela.

Existe bom número de médios proprietários os quais têm sempre se mantido na liderança por ocasião de conflitos interétnicos, valendo resaltar que dentre eles estão os atuais prefeito e vice-prefeito do município de Ribeira do Pombal. Não temos idéia exata da extensão das invasões mas é certo que ocupam mais territórios que o grupo indígena, em geral de qualidade marcadamente superior.

44- A memória do grupo indígena registra, num passado não muito bem identificado, uma época em que os fazendeiros atacavam suas habitações e queimavam suas roças. Nos últimos dez anos, com o fortalecimento da organização interna do grupo indígena e as pressões para que se cumpram seus direitos, tem se tornado mais grave o permanente estado de tensão em que vivem "caboclos" e "portugueses" na área. Em julho de 1979, quando o grupo realizava o trabalho de abertura de picadas demarcatórias, fazendeiros e jagunços armados ocupando suas "pick-ups" cercaram a área. O confronto armado só foi evitado na ocasião devido ao pronto recuo dos índios e o recolhimento temporário das suas lideranças. A partir daí tornaram-se constantes as ameaças de morte ao chefe do PI e ao líder indígena, as quais foram amplamente denunciadas à imprensa (abril 1980), o que de algum modo intimidou os regionais. Atualmente, a situação se apresenta um pouco mais calma e as partes envolvidas esperam atitudes mais decisivas por parte da FUNAI para redefinir posições e estratégias.

45- 46- Vide Relatório Kaimbé.

47- Os índios dirigem-se muito pouco a Ribeira do Pombal e quando o fazem vão em busca de atendimento médico, resolução de negócios importantes e utilização do aparelho administrativo. À Mirandela vão diariamente as crianças que estudam na escola, enquanto a maioria dos índios para aí se deslocam apenas aos sábados, dia de feira, quando fazem algum comércio formando grupos à parte. O sábado é também o dia preferido para tratarem de assuntos no PI. Juntamente com a de Mirandela, a feira de Marcação é muito procurada por ser mais próxima da Lagoa Grande. Além destas, os índios frequentam as feiras dos povoados de Buracos, Banzaê, Tamboril, Salgado, Pau-Ferro e Curral Falso. A deste último é, sem dúvida, a melhor do município, procurada pelos índios para a venda de cerâmica.

49- Os Kiriri mantêm relações frequentes com os Kaimbé e nos últi

últimos tempos o relacionamento tem se estreitado em função da luta pela demarcação das terras,

São muito importantes também as relações com os Tuxá. Há pouco mais de cinco anos os Kiriri tomaram a iniciativa de uma visita da qual participaram 129 índios, com o objetivo de "reaprenderem" o Toré, o que foi conseguido com a permanência de dois índios Tuxá entre os Kiriri, por um período de seis meses. Desde então, são frequentes as visitas destes aos Tuxá.

Há uma família Kambiá residindo num povoado pouco distante de Ribeira do Pombal que se relaciona com os Kiriri. Por outro lado, a nível de liderança, o grupo tem se articulado há algum tempo com outros grupos da Área Cultural Nordeste (através reuniões do CIMI, visitas, etc) e, mais recentemente, com as viagens do líder a Brasília, com grupos de áreas diversas. As lideranças Kiriri têm uma noção bastante precisa dos nomes e localizações de vários grupos outros do país.

IX- SUBSISTÊNCIA

50- 1. Agricultura 2. Artesanato 3. Coleta

51- Mandioca, feijão, Milho, Batata-doce

Criação de bovinos (60 cabeças) e criação doméstica (porcos e galinhas).

52- _____

53- Coleta de fibras: ouricuri, caroá e sisal

Frutos silvestres: caju, umbu, cajui e pinha.

54- _____

55- Cerâmica: potes em diversos tamanhos, porrões, aribés, panelas, frigideiras, cuscuzeiros.

Trançados: abanadores, urupembas, caguás e cestas.

Tecelagem: redes e aiós.

Objetos em madeira: arcos e flechas.

56- O plantio inicia-se em abril, época de inverno. Os produtos básicos orientados para subsistência e mercado são a mandioca, feijão, milho e batata-doce. A derruba, roçagem e queima são atividades, via de regra exercidas pelos homens, enquanto ^{o plantio} envolve homens, mulheres e crianças. NO processamento da mandioca as mulheres descascam as raízes, ralam e peneiram a massa, enquanto aos homens cabe acionar a roda para ralar a mandioca, prensar a massa e torrar a farinha.

Como prática cooperativa existe o "batalhão" que pode ser "espontâneo" ou "convocado", caracterizando-se o primeiro por ser integrado pelos membros da família e amigos mais íntimos, enquanto no segundo caso há par

participação de grande número de pessoas.

O gado bovino existente pertence a todo o grupo, tendo sido comprado pela FUNAI. O criatório de porcos e galinhas é formado geralmente à base da "meia" ou por partilha, quando recebem um macho e algumas fêmeas, conservando-as em suas terras e encarregando-se com as despesas de alimentação, sendo a repartição no segundo caso de uma cabeça por cada tres ou quatro reservadas ao "portugues".

O artesanato pode ser considerado uma forma de complementação da receita doméstica.

A técnica de confecção da cerâmica é acordelado; tempero; cacos moídos; alisamento com semente de olho-de-boi; decorados a unha (ungulado) e, ou pintura com tauá misturado com água, antes da queima.

Há potes arredondados e de forma esférica, porrões geralmente de forma ovóide (poucos de forma cônica), aribés em forma de meia calota. As pinturas são feitas com linhas e pontos. Os motivos são geométricos (Bandeira 1972).

Trata-se de uma especialização feminina que é transmitida de mãe para filha. O maior número de louceiras concentra-se em Cacimba Seca, Lagoa Grande, Sacão e Baixa da Cangalha.

Os trançados são confeccionados por homens e mulheres, havendo porém uma certa especialização ___ as mulheres confeccionam abanadoros e urupembas de forma circular e os homens fazem caguás, cestas e urupembas retangulares.

O material utilizado são folhas e talas de ouricuri, havendo cestas e caguás de cipó, bem como o aproveitamento de palhas de caroá e sisal.

Tecelagem de fios torcidos das fibras de ouricuri; tecelagem com caroá para confecção de aiós e tecelagem com sisal para confecção de redes.

Os arcos e flechas feitos com pouca técnica, ou têm utilidade apenas decorativa, ou são especialmente confeccionados para "trabalhos" com o sobrenatural, geralmente deles se encarregando o marido da mulher que tem ou recebe um "encantado". São adornados os primeiros com penas de galinha e pintados em cores vivas, predominando azul e vermelho.

57- O escoamento da produção tem lugar nas feiras do distrito. Muito raramente os índios vão à feira de Ribeira do Pombal, devido a grande distância e desconfiança sentida em relação à população regional. Nas ocasiões de maior produção, destina-se a maior parte aos armazéns de cerealistas da sede do município, encarregando-se ~~os~~ próprios produtores indígenas da realização das transações.

58- Sendo a agricultura a atividade econômica básica do distrito, só há absorção de mão-de-obra em determinadas épocas do ano, havendo casos

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DE
DEPTO. ANTHROPOLOGIA - UFRJ

em que passam vários meses sem conseguir trabalho. Há tres formas principais de venda da mão-de-obra: o trabalho por dia, a empreitada e a denominada "meia". No primeiro caso, recebem um salário que pode incluir ou não fornecimento de comida. Mulheres, homens e crianças durante parte do ano vendem sua força-de-trabalho coforme essa modalidade. A empreitada, ocorrendo muito raramente, costuma abranger o trabalho de todos os membros da família. A meia, por outro lado, é a forma mais usual ___ os índios plantam nas suas terras para os "portugueses", recebendo em troca pagamento pela limpa da terra e sementes, e dando metade da produção. Com o dinheiro ganho é que podem adquirir as sementes necessárias para o plantio das terras não reservadas à "meia".

Fontes Bibliográficas citadas

Bandeira, Ma. de Lourdes

1972

Os Kariris de Mirandela: um grupo indígena integrado. Estudos Baianos, Universidade Federal da Bahia Nº 6.

Caeiro, José

1936

Sobre o exílio das províncias transmarinas da assistência portuguesa da Companhia de Jesus. Bahia, Academia Brasileira de Letras.

Cardim, Fernão

1925

Tratado da terra e da gente do Brasil. Rio de Janeiro.